

## O MULTICULTURALISMO E O MULTILINGUISMO: DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL AFRICANA EM DOURADOS/MS

**Flavio João Adulai Bari**

Graduação em Administração - Universidade Brasil/SP. Licenciatura em História - UNICV/PR. Licenciando em Ciências Sociais - UNICV/PR. Especialização em Direito - Favemi/MG. Especialização em Cultura Identidade e Região - Universidade Estadual Goiás/GO. Especialização História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena - UNICV/PR. Mestrando em Sociologia - UFGD.

<http://lattes.cnpq.br/2418330981310232>

<https://orcid.org/0000-0001-5931-0001>

E-mail: [bariflavio@gmail.com](mailto:bariflavio@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-26>

**RESUMO:** Este estudo baseia-se em Os Condenados da Terra, de Frantz Fanon (pp. 240-320, 1968), importante referência nas discussões sobre transferência, subjetividade e resistência. As ideias de Fanon sobre identidade e cultura fornecem uma excelente base teórica para a compreensão da diversidade da sociedade africana, especialmente em lugares como Dourados-MS, onde a interação cultural e multilíngue oferece uma forma única de reflexão individual sobre cultura e língua. As práticas linguísticas das comunidades africanas de Dourados-MS contribuem para a criação de identidades individuais e individuais. O objetivo deste estudo é analisar a rede associada a essas identidades e seus temas na (não) contextualidade. Além disso, a ideia é enfatizar a importância de políticas públicas que incentivem a diversidade e a inclusão e promovam o debate internacional sobre os problemas da sociedade moderna e as necessidades da comunidade afro-brasileira e dos povos indígenas. Uma abordagem antropológica mediante entrevistas qualitativas e observações das partes interessadas. Este método permite-nos captar as experiências das comunidades africanas e as suas interações com outras culturas, bem como o papel da língua na criação da identidade. Os resultados mostram que os valores culturais e a linguagem nessas sociedades são importantes na formação da individualidade. O poder da resistência e da coordenação destaca a importância de promover a voz e a linguagem marginalizadas como meio de identidade e resistência. Por outro lado, este estudo mostra a necessidade de uma política pública que promova a diversidade e a inclusão, aumentando assim a comunicação na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVES:** (De)colonialidade. Interseccionalidade. Multiculturalismo.

### MULTICULTURALISM AND MULTILINGUISM: AFRICAN SOCIO-CULTURAL DIVERSITY IN DOURADOS/MS

**ABSTRACT:** This study is based on Frantz Fanon's *The Wretched of the Earth* (pp. 240-320, 1968), an important reference in discussions on transference, subjectivity and resistance. Fanon's ideas on identity and culture provide an excellent theoretical basis for understanding the diversity of African society, especially in places like Dourados-MS, where cultural and multilingual interaction offers a unique form of individual reflection on culture and language. The linguistic practices of the African communities of Dourados-MS contribute to the creation of individual and individual identities. The

objective of this study is to analyze the network associated with these identities and their themes in (non)contextuality. In addition, the idea is to emphasize the importance of public policies that encourage diversity and inclusion and promote international debate on the problems of modern society and the needs of the Afro-Brazilian community and indigenous peoples. An anthropological approach through qualitative interviews and observations of stakeholders. This method allows us to capture the experiences of African communities and their interactions with other cultures, as well as the role of language in the creation of identity. The results show that cultural values and language in these societies are important in the formation of individuality. The power of resistance and coordination highlights the importance of promoting marginalized voice and language as a means of identity and resistance. On the other hand, this study shows the need for a public policy that promotes diversity and inclusion, thus increasing communication in society.

**KEYWORDS:** (De)coloniality. Intersectionality. Multiculturalism Multilingualism. Cultural identity.

## INTRODUÇÃO

Este estudo examina como (a imigração) afeta a identidade cultural em Dorados e examina aspectos de raça, classe, gênero e etnia. Compreender estas interações é importante para demonstrar a complexidade das experiências das comunidades e regiões africanas em conflitos e negociações em curso num ambiente multicultural. A análise destas interações permite-nos compreender melhor as formas de opressão que existem na sociedade atual.

O multiculturalismo e a etnicidade são importantes para criar individualidade nas comunidades africanas de Dourados-MS. A linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um meio de prevenção e capacitação. Assim, a pesquisa busca estudar como essas dinâmicas contribuem para a construção de um espaço social mais inclusivo e pluralista.

O objetivo desta pesquisa é investigar como as práticas culturais e linguísticas das comunidades africanas em Dourados-MS contribuem para a formação de identidades coletivas e individuais. Pretende-se analisar as interseccionalidades que permeiam essas identidades e como elas se manifestam em um contexto de (de)colonialidade. Além disso, a pesquisa busca destacar a importância de políticas públicas que promovam a diversidade e a inclusão, visando um diálogo mais amplo

sobre as complexidades da sociedade contemporânea e as necessidades das comunidades afro-brasileiras e indígenas na região.

Além disso, a pesquisa visa destacar a importância de políticas públicas que promovam a diversidade e a inclusão, que visem um diálogo mais amplo sobre as complexidades da sociedade contemporânea e as necessidades dos afro-brasileiros e dos povos indígenas da região. A (de)colonialidade, conceito que se refere ao legado do colonialismo e às novas formas de opressão surgidas após a colonização, serve de pano de fundo para a compreensão da dinâmica social em Dourados. O parentesco permite uma análise mais profunda das múltiplas identidades no campo, levando em consideração fatores como raça, classe, gênero e etnia. Estas interações mostram que as fronteiras culturais são recriadas e criam um ambiente rico em diversidade.

Frantz Fanon (1968, p. 240-320) é uma figura emblemática da luta anticolonial cujo trabalho vai além da simples resistência contra a opressão colonial. Em textos como *Misericórdias da Terra*, Fanon explora as questões da identidade, da cultura e da complexidade das relações sociais em contextos colonizados. A sua escrita oferece uma perspectiva crítica sobre a (de)colonialidade, enfatizando como as identidades são moldadas por experiências históricas e sociais, bem como a importância da resistência cultural.

Dourados-MS é um microcosmo da diversidade cultural brasileira onde a influência africana é claramente visível. O multiculturalismo refere-se à coexistência de diferentes culturas numa região, mas o multilinguismo indica a importância da língua na formação da identidade. O escritor queniano (Ngũgĩ wa Thiong'o S., 1986, p. 112) argumenta em *Decolonization of the Mind* que a linguagem é importante na criação da identidade cultural e na luta contra o colonialismo. Ngũgĩ argumenta que a seleção linguística é um ato de resistência e afirmação cultural necessária para a promoção de línguas marginalizadas.

## OBJETIVOS

**Objetivo geral:** Analisar a diversidade sociocultural africana em Dourados-MS, investigando como as práticas culturais e linguísticas das comunidades africanas se

entrelaçam e se manifestam em um contexto de (de)colonialidade, interseccionalidades e fronteiras culturais. A pesquisa busca compreender as dinâmicas de resistência e adaptação dessas comunidades, ressaltando a importância do multiculturalismo e do multilinguismo na formação das identidades coletivas e individuais.

### **Objetivos Específicos:**

- Investigar as práticas culturais das comunidades africanas em Dourados–MS, identificando como essas expressões contribuem para a formação de identidades coletivas e individuais. Examinar como as experiências de (de)colonialidade afetam as dinâmicas sociais e culturais das comunidades, considerando o legado colonial e suas repercussões nas identidades contemporâneas.

- Estudar as interseccionalidades entre raça, classe, gênero e etnicidade, buscando entender como essas categorias se inter-relacionam e influenciam as vivências e identidades das comunidades africanas. Analisar a convivência de diferentes culturas em Dourados–MS, destacando como o multiculturalismo contribui para a diversidade e a inclusão social, bem como as tensões e desafios que surgem nesse contexto.

- Investigar a importância do multilinguismo na construção da identidade cultural, considerando como as línguas faladas nas comunidades africanas atuam como vetores de resistência e afirmação cultural. Elaborar recomendações para políticas públicas que promovam a diversidade e a inclusão, visando atender às necessidades das comunidades afro-brasileiras e indígenas, e fomentar um diálogo mais plural na construção da identidade local.

### **MATERIAL E MÉTODO**

Achille Mbembe (2014, p. 240) é um dos principais pensadores contemporâneos focados nas complexidades da identidade africana e na dinâmica pós-colonial. A sua crítica da psicologia negra é essencial para a compreensão dos problemas (da descolonização), das fronteiras de transição e dos processos envolvidos na experiência africana. Neste livro, Mbembe analisa a relação entre a construção da identidade negra no mundo colonial e moderno. Discuta como o pensamento europeu moldou a ideia do

“outro” e criou o estigma e a alienação que continuam até hoje. É uma opinião sobre a necessidade de refletir, reconhecer e enfatizar a importância de compreender e valorizar as línguas e experiências de África, os resultados da sociedade e da cultura passada, e a ideia de como os africanos e as sociedades africanas gerem o patrimônio. . Seu livro *A Colonização da Independência* argumenta que a abolição não foi apenas um ato político, mas também uma luta intelectual e cultural.

As obras de Wole Soyinka (p. 208, 1989), especialmente *Death Standing* e ensaios como *The Structure of Freedom*, são importantes para analisar a identidade cultural e a resistência à opressão. O trabalho de Wole Soyinka constituirá uma importante base teórica para o estudo da diversidade sociocultural africana em Dourados–MS. Suas reflexões sobre resistência cultural e identidade contribuem para esta instalação, proporcionando uma análise crítica e contextual das condições que afetam as comunidades africanas de Dourados–MS, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda do trabalho social atual. Embora não utilize o termo, os trabalhos de Soyinka mostram uma compreensão da relação e definição de raça, classe e gênero. Meus amigos, esta perspectiva são importantes para compreendermos as diferentes camadas da identidade africana. O autor apoia a importância do multiculturalismo africano e a importância do multilinguismo. Segundo ele, a diversidade linguística é reflexo das muitas tradições do país, que devem ser celebradas e protegidas.

As obras de Toni Morrison (2005, p. 272), como “*Amada*”, “*Sola*” e “*O Olho Mais Azul*”, tornam-se a base para a análise das relações com os africanos. Literatura acadêmica sobre a obra de Morrison e sua contribuição para a compreensão dos fenômenos culturais e sociais. Este livro descreve as experiências dos imigrantes africanos e as consequências históricas da escravidão e da opressão. As suas histórias refletem as lutas e lutas das comunidades afro-americanas e relacionam essas experiências com as realidades africanas. O autor examina as relações entre raça, gênero e classe na vida humana. O seu trabalho mostra como estes espaços moldam a natureza e as experiências destacam a importância das análises centradas nas formas de opressão.

Bayo Akomolafe (2017, p. 240) é autor e pensador de obras como *Wilds Beyond*

the Fences, seus pensamentos sobre a transição, as normas culturais contemporâneas e as complexidades da identidade nos contextos do mundo moderno nas escolas. O seu trabalho fornece informações importantes sobre as dinâmicas sociais e culturais e contribui para a compreensão das situações africanas e das suas relações internacionais. O autor sugere que as tradições espirituais africanas podem trazer consciência, prevenção e comunicação à mente. Ele sugeriu que este processo também está relacionado à verificação de identidade e à prevenção do crime. Enfatiza a diversidade cultural e linguística e apoia a compreensão do multiculturalismo como um processo vivo e dinâmico que envolve comunicação e intercâmbio entre culturas.

Sophie Oluwole (2003, p. 416) em sua obra “The African Philosophy Reader” é uma filósofa nigeriana conhecida por suas pesquisas sobre a filosofia africana e sua relação com o colonialismo e a identidade cultural. O seu trabalho é importante para compreender diferentes conhecimentos e ideias sobre a cultura africana e desafiar o discurso europeu. Oluwole enfatizou a importância de compreender e promover a ideia de África como uma terra de verdadeira aprendizagem. Ele argumentou que as culturas africanas têm o seu próprio sistema de pensamento que deve ser respeitado e respeitado. O filósofo estudou o impacto do colonialismo na identidade cultural africana e promoveu um discurso crítico sobre a necessidade de erradicar ideologias e práticas culturais. Ele enfatizou a importância de preservar e validar as identidades locais num contexto global. A falta de um sentido de identidade africana é moldada por muitos fatores, tais como gênero, classe e etnia. A sua análise mostra que estas dimensões são importantes para a compreensão das experiências e desafios que as sociedades africanas enfrentam. A investigadora também se concentrou na educação e na partilha de conhecimento nas sociedades africanas. Promoveu um ensino que valorizasse a cultura local e uma visão crítica da história e da cultura. O autor enfatiza a diversidade de culturas em África e a importância do multiculturalismo e da compreensão das diferentes línguas e tradições para criar uma sociedade justa e igualitária. Trabalhando.

Frantz Fanon foi um filósofo, psiquiatra e ativista anticolonial da Martinica, cuja obra, especialmente “Os Condenados da Terra” (1968, p. 240-320) e “Pele Negra, Máscaras Brancas” (2008, p. 272), servirão como base para a análise das questões de identidade, cultura e resistência. Influencia profundamente os movimentos de

descolonização e as teorias sobre identidade, cultura e resistência. Seu livro “Os Condenados da Terra” é Os temas de análise incluem identidade, cultura e resistência. Isto é importante para movimentos e conceitos críticos de identidade, cultura e resistência. O livro “Os Condenados da Terra” é uma das suas obras mais importantes, que trata da luta contra a opressão colonial e das consequências psicológicas e sociais do colonialismo. Fanon é conhecido por seu trabalho na teoria da guerra anticolonial, defendendo a violência como forma de resistência à opressão colonial. Ele diz que o reassentamento é uma forma de reabilitar as pessoas deslocadas. Este trabalho examina os efeitos do colonialismo na identidade cultural e social. A migração e o declínio demográfico são enfrentados com ênfase na necessidade de restaurar a cultura e a identidade.

Este trabalho é um grande apoio para projetos de pesquisa sobre a diversidade dos povos africanos em Dourados–MS. Suas reflexões sobre identidade, cultura e resistência estão incluídas nesta instalação, que oferece uma análise crítica e contextual das condições que afetam as comunidades africanas de Dourados–MS, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda do trabalho social contemporâneo.

Ngũgĩ wa Thiong'o (1986, p. 112) é um escritor e teórico literário queniano conhecido por suas opiniões sobre língua, identidade cultural e anticolonialismo. No seu livro *Decolonizing the Mind*, ele argumenta que a linguagem é à base da formação da identidade e da resistência à opressão colonial. A obra de Ngũgĩ wa Thiong'o serviu de base teórica para pesquisas sobre a diversidade sociocultural da África em Dourados-MS. As suas perspectivas sobre língua, identidade e sociocultura contribuem para: celebrar a diversidade das culturas africanas e promover um multiculturalismo que respeite, valorize e reconheça a diversidade das línguas e culturas africanas; É importante entender. O autor tenta definir a palavra “nova”. A sua análise da relação entre língua e cultura e questões de classe, raça e gênero reflecte uma compreensão da experiência africana. A escrita como forma de resistência, ferramenta na luta contra o colonialismo. Acredito que a literatura ajuda na reconstrução e afirmação da identidade cultural. Em *Descolonizando a Mente*, Ngũgĩ argumenta que a verdadeira descolonização da mente começa com a compreensão e o uso das línguas africanas. Ele sugere que os artigos sejam escritos nas línguas originais para refletir plenamente a

cultura africana.

A obra de Homi Bhabha (1994, p. 320), especialmente os conceitos de dúvida, ambivalência e “terceira dimensão”, tornou-se referência fundamental para a análise das diferenças socioculturais na África em Dourados–MS. Bhabha argumentou que as identidades culturais são sempre criadas através da interação entre diferentes culturas. Esta perspectiva é importante para compreender como as comunidades africanas locais negociam a sua identidade num contexto multicultural. A combinação desses métodos nos permitirá compreender melhor as características culturais e a identidade das comunidades de Dourados–MS na África. A abordagem qualitativa, baseada nas teorias de Homi Bhabha, permitiu uma análise aprofundada da migração colonial, da intervenção e das fronteiras em relação às experiências locais e multirraciais. A análise das fronteiras culturais e sociais mostrou como funcionavam as comunidades Dourados-Africanas. A MS interage com outras culturas e cria oportunidades de inclusão e intercâmbio. As fronteiras eram vistas como um lugar de resistência, de diálogo e de criação de novas identidades.

## RESULTA E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a diversidade sociocultural africana em Dourados–MS revisitou uma série de resultados significativos que se entrelaçam com os conceitos de (de)colonialidade, interseccionalidades e fronteiras, além de destacar a importância do multiculturalismo e do multilinguismo. Os dados coletados indicam que as comunidades africanas em Dourados–MS têm se empenhado em descolonizar suas identidades. A valorização das línguas africanas e das tradições culturais tem sido uma estratégia central para resistir às narrativas coloniais. Observou-se um aumento na organização de eventos culturais que promovem a história e as práticas africanas, como festivais de música, dança e culinária. A (de)colonialidade se revela como um processo contínuo e dinâmico, onde as comunidades buscam não apenas resgatar suas tradições, mas também redefinir suas identidades em um contexto contemporâneo. A resistência cultural se torna um ato político e social, desafiando a homogeneização imposta por narrativas coloniais. Essa luta pela valorização cultural é essencial para a construção de



uma identidade coletiva forte e coesa.

A obra de Ngũgĩ wa Thiong'o (1986, p. 112-167) “Decolonising the Mind”, enfatiza a importância da linguagem na construção da identidade cultural e na resistência à opressão colonial. Os resultados da pesquisa revelam que, nas comunidades africanas em Dourados–MS, a valorização das línguas nativas é um aspecto crucial para a afirmação da identidade e da cultura. Os entrevistados relataram que o uso das suas línguas maternas não apenas reforça a conexão com suas raízes culturais, mas também serve como um ato de resistência contra a homogeneização cultural imposta pela colonialidade. A descolonização da mente proposta por Ngũgĩ se manifesta na prática através da valorização das línguas locais, vistas como portadoras de saberes e tradições. Essa valorização contribui para a construção de uma identidade coletiva que resiste às narrativas coloniais. A pesquisa mostrou que as comunidades em Dourados–MS utilizam suas línguas como uma forma de afirmar sua presença e resistência, refletindo a ideia de que a descolonização começa com a valorização da própria cultura.

Os conceitos de (de)colonialidade e interseccionalidade foram centrais para a compreensão da dinâmica social nas comunidades africanas. A investigação revelou que as experiências de identidade e resistência são moldadas não só pela história colonial, mas também por fatores como classe, gênero e raça. As fronteiras, tanto geográficas como sociais, desempenham um papel importante na construção da identidade. A interseccionalidade tem se mostrado fundamental para a compreensão de como diferentes identidades se entrelaçam nas experiências dos indivíduos. Por exemplo, as mulheres africanas em Dourados–MS enfrentam desafios únicos que combinam a opressão de gênero e a dinâmica racial e econômica.

As fronteiras, tanto físicas quanto simbólicas, foram identificadas como espaços de hibridização cultural. As comunidades africanas estão ativamente engajadas em diálogos interculturais, que resultam na criação de novas formas de expressão cultural e identitária. As comunidades utilizam estas fronteiras para promover o diálogo intercultural e fortalecer a sua identidade. A diversidade sociocultural africana em Dourados–MS é uma rica tapeçaria de línguas, tradições e práticas culturais. O

multiculturalismo e o multilinguismo parecem ser elementos centrais na construção de um ambiente inclusivo e diversificado. A pesquisa mostrou que a coexistência de múltiplas culturas e línguas enriquece a vida comunitária e promove uma compreensão mais profunda entre diferentes grupos.

O multiculturalismo, como indica a investigação, não se trata apenas de coexistência pacífica, mas envolve o reconhecimento ativo e a celebração das diferenças culturais. As comunidades africanas em Dourados–MS têm se engajado em práticas culturais que promovem a diversidade, como festivais, danças e celebrações que incorporam elementos de seu patrimônio cultural. O multilinguismo, por outro lado, é uma ferramenta poderosa para a preservação e resistência cultural. O uso de múltiplas línguas nas interações diárias e nos eventos culturais não só reforça a identidade, mas também desafia a hegemonia das línguas coloniais. As fronteiras não devem ser vistas apenas como restrições, mas como um espaço de intercâmbio e criatividade. Esta mistura cultural enriquece as identidades locais e promove a harmonia entre diferentes grupos. A criação de um “terceiro espaço” cultural permite que as comunidades africanas se expressem, integrando-as num contexto mais amplo, desafiando estereótipos e estereótipos.

Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância das reflexões de Ngũgĩ wa Thiong'o (1986, p. 112-167), para compreender a diversidade sociocultural africana em Dourados–MS. A valorização das línguas nativas, a análise interseccional das experiências e a promoção do multiculturalismo e do multilinguismo são fundamentais para a construção de identidades robustas e para a resistência à opressão colonial.

Esta pesquisa centra-se em como a descolonização funciona na experiência humana cotidiana, considerando a relação entre raça, classe e gênero. As fronteiras, físicas e simbólicas, são analisadas para compreender como as fronteiras podem ser definidas enquanto as trocas culturais são possíveis.

O objetivo desta pesquisa é investigar como as práticas culturais e linguísticas das comunidades africanas em Dourados/MS contribuem para a formação de identidades coletivas e individuais. Pretende-se analisar as interseccionalidades que permeiam essas identidades e como elas se manifestam em um contexto de

(de)colonialidade. Além disso, a pesquisa busca destacar a importância de políticas públicas que promovam a diversidade e a inclusão, visando um diálogo mais amplo sobre as complexidades da sociedade contemporânea e as necessidades das comunidades afro-brasileiras e indígenas na região.

Explora como as diferentes identidades se relacionam com a experiência humana e mostra a complexidade da opressão que afeta as comunidades. Espacial tem sido usado como ponto focal para a compreensão de certos aspectos da experiência do mundo real. Este estudo também se concentrou no multiculturalismo e nas práticas etnolinguísticas e considerou o papel desses elementos na diversidade étnica. Ele analisou as normas culturais que promovem a coexistência e o respeito entre diferentes grupos. O multiculturalismo pode ser observado em festivais, celebrações e outras atividades sociais que demonstram grande diversidade cultural. Estudamos o uso de diferentes linguagens na interação cotidiana, tanto em contextos formais quanto informais. A importância do multilinguismo para a preservação cultural e a formação da identidade é um tema central da entrevista, que destaca o papel da língua como meio de resistência e afirmação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a diversidade sociocultural africana em Dourados–MS evidencia a complexidade e a riqueza das identidades culturais presentes na região. Através dos conceitos de (de)colonialidade, interseccionalidades e fronteiras, bem como da importância do multiculturalismo e do multilinguismo, foi possível compreender como essas comunidades estão ativamente moldando suas narrativas e resistindo a estruturas de opressão.

A (de)colonialidade se destaca como um processo essencial para a valorização das tradições e línguas africanas, permitindo que as comunidades resgatem suas identidades em um contexto de globalização. Essa resistência cultural não apenas desafia as narrativas coloniais, mas também promove um sentido de pertencimento e solidariedade entre os membros da comunidade.

Em suma, este estudo reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a integração e valorização das culturas africanas, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda dos acontecimentos atuais. O futuro deve ser sobre a diversidade, honrar as línguas e experiências de muitas comunidades africanas e criar um ambiente que respeite e reconheça o seu património cultural.

A pesquisa contribui para um entendimento mais profundo das realidades contemporâneas dessas comunidades, enfatizando a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão, a valorização das culturas africanas e a educação bilíngue. A promoção do multiculturalismo e do multilinguismo não só enriquece a sociedade, mas também fortalece a luta por reconhecimento e respeito às identidades culturais em um mundo cada vez mais globalizado.

A análise interseccional revelou que as experiências das comunidades africanas são moldadas por múltiplas dimensões, como raça, classe e gênero. As mulheres, em particular, enfrentam desafios específicos, como a dupla ou tripla opressão, que se manifestam em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

A interseccionalidade é crucial para entender as complexidades das vivências das comunidades africanas. As desigualdades sociais não podem ser analisadas isoladamente; elas se entrelaçam e afetam a vida cotidiana das pessoas de maneiras diversas. Essa perspectiva interseccional permite que se desenvolvam políticas públicas mais eficazes, que considerem as especificidades das diferentes identidades dentro da comunidade.

Os resultados desta pesquisa ressaltam a importância de um olhar atento às dinâmicas culturais e sociais das comunidades africanas em Dourados-MS. A interseccionalidade, a (de)colonialidade, as fronteiras e o multiculturalismo são conceitos interligados que oferecem uma compreensão mais profunda das realidades contemporâneas. A promoção de políticas públicas que respeitem e valorizem essa diversidade é fundamental para garantir um futuro mais inclusivo e respeitoso, onde todas as vozes possam ser ouvidas e celebradas.

Por fim, o multiculturalismo e o multilinguismo são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e respeitosa. A valorização da diversidade

linguística e cultural é essencial para fortalecer as identidades e garantir que todas as vozes sejam ouvidas.

## REFERÊNCIAS

Achille Mbembe. **A crítica da razão negra**. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, P. 240, 2014.

Bhabha, Homi. **The location of culture**. Londres: Routledge, P. 320, 1994.

Bayo Akomolafe. **These wilds beyond our fences: Letters to my daughter on humanity's search for home**. North Atlantic Books, P. 240, 2017.

Frantz Fanon. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, P. 272, 2008.

Frantz Fanon. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, P. 240- 320 1968.

Morrison, Toni. **Amada**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, P. 272, 2005.

Ngũgĩ Wa Thiong'o. **Decolonising the mind: The politics of language in African literature**. Londres: James Currey, P. 112-167, 1986.

Sophie Oluwole (Eds.). **The African philosophy reader**. 2. ed. Routledge, P. 416, 2003.

Wole Soyinka. **A dança da morte**. Tradução de Henrique Schneider. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, P. 208, 1989.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.